

Caves do Vinho do Porto não constam da lista de candidaturas a Património Mundial

written by O Cidadão | 6 de Outubro, 2024



Em resposta à agência Lusa, esta comissão que faz parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros indicou não ter conhecimento de qualquer candidatura das Caves do Vinho do Porto a Património Mundial.

“Bem que, aliás, não consta da Lista Indicativa de Portugal”, acrescentou a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

A intenção de candidatar as Caves do Vinho do Porto a património da humanidade foi anunciada por sucessivos

executivos de Vila Nova de Gaia, no distrito do Porto.

Em junho de 2005, o então presidente da Câmara de Gaia, Luís Filipe Menezes (PSD), anunciou que pretendia apresentar **“no início de 2007, em termos nacionais”**, a candidatura das Caves de Vinho do Porto a Património Mundial da UNESCO.

“Este assunto tem sido tratado entre a Câmara Municipal e os sucessivos ministros dos Negócios Estrangeiros”, afirmou Luís Filipe Menezes.

O autarca reagia a um comunicado da Comissão Nacional da UNESCO que garantia, nessa data, que esta proposta não constava da mais recente lista de bens portugueses candidatos àquela distinção, uma resposta à Lusa idêntica à de agora, altura em que este tema voltou a gerar polémica em Vila Nova de Gaia.

Em comunicado, no final de setembro, o ex-vice-presidente da Câmara de Gaia e ex-deputado na Assembleia da República, Firmino Pereira (PSP), interpelou o atual presidente da autarquia, Eduardo Vítor Rodrigues (PS), sobre este tema.

“Após nove anos ,Eduardo Vítor Rodrigues anunciou em 2015 que a candidatura ia ser preparada, ninguém conhece se a candidatura foi apresentada à UNESCO. Desperdiçou uma oportunidade de valorizar Vila Nova de Gaia, nomeadamente o seu Centro Histórico. Não passou de mais uma ilusão”, considerou o social-democrata.

Em causa está o anúncio de Eduardo Vítor Rodrigues, a 19 de novembro de 2015, de que pretendia apresentar no verão seguinte a candidatura das Caves de Vinho do Porto a património da humanidade.

“O prazo para a apresentação das candidaturas termina no início de 2017. Mas vamos apresentar antes, no verão do próximo ano”, afirmou Eduardo Vítor Rodrigues.

Na mesma data, o autarca socialista que cumpre o terceiro e último mandato, indicou que a equipa que iria preparar a apresentação da candidatura, que pretendia incluir o centro histórico de Gaia maioritariamente ocupado pelas Caves de Vinho do Porto, já tinha sido constituída, estando concluído o estudo de ordenamento do território naquele espaço.

Contactado pela Lusa, o presidente da Câmara de Gaia disse, na sexta-feira, que ***“a candidatura está a ser preparada”***.

“Infelizmente, este processo já estaria resolvido se as Caves tivessem sido inseridas na candidatura original”, disse o autarca, referindo-se, segundo o próprio, a uma candidatura ***“feita nos finais dos anos 90, que excluiu as Caves e apenas incluiu o Mosteiro da Serra do Pilar sem qualquer referência a Gaia”***.

Este nem sempre foi um tema pacífico entre as entidades ligadas ao setor.

A 25 de novembro de 2015, a diretora da Associação de Empresas do Vinho do Porto assumiu temer as restrições causadas por uma eventual classificação pela UNESCO.

“Levanta alguma preocupação porque não sabemos as implicações e restrições que pode acarretar numa área com uma indústria como a do vinho do Porto”, afirmou Isabel Marrana, lembrando, já na época, que esta era uma ideia com ***“mais de 10 anos que não foi concretizada”***.

Já o então presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), Manuel de Novaes Cabral, disse que a elevação das Caves do Vinho do Porto a Património Mundial fecharia ***“um ciclo virtuoso que vai renovar o valor turístico, cultural e económico da região, das cidades, do Vinho do Porto e do seu património”***

Em 2006, a então ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima (PS), considerou que uma candidatura desta natureza tinha

condições para ser aceite pela UNESCO.

Numa visita de trabalho a Gaia, a 19 de abril de 2006, a governante garantiu **“apoio diplomático junto da UNESCO”**.

“A candidatura é da maior importância para a região do Douro”, disse Isabel Pires de Lima.

Nessa data, Luís Filipe Menezes considerou: **“esta é uma candidatura que fatalmente terá sucesso”**.

“O triângulo constituído por Porto, Gaia e Douro tem uma lógica global, intrínseca e indiscutível”, referiu.

OC/AJS/Lusa